

Eleitos para a missão de partilhar o Evangelho

A nossa experiência com Deus apenas começa com a Salvação. Esse momento em que somos perdoados, justificados, regenerados, reconciliados com Deus e cheios da plenitude do Seu Espírito Santo, marca o início de uma nova experiência de vida, que atingirá o seu auge na nossa obediência à Sua vontade. Deus tem propósitos para nós e, enquanto não nos dispusermos a buscá-los e vivê-los, estaremos sempre um passo atrás daquilo que Deus planeou para nós.

Parte desse plano divino cumpre-se no partilhar das boas-novas que mudaram a nossa vida.

O Plano

Nos últimos momentos que passou com os discípulos antes de ser preso e dar a vida na cruz, Jesus teve várias conversas muito francas acerca do que estava para vir e da missão que confiava aos discípulos quando Ele partisse. Nesse diálogo encontramos a resposta para a questão sobre qual o plano que Deus tem para as nossas vidas.

“(...) eu vos escolhi a vós, (...)” (Jo. 15:16)

Cada um de nós é conhecido de Deus. E Ele nos ama. E amando-nos, salvou-nos. E nos escolheu dentre muitos para fazer a Sua Obra. Que privilégio podermos ser contados entre aqueles que Deus escolheu. O facto de termos sido escolhidos salienta o foco central da nossa missão - não tem a ver connosco, mas com Ele.

“(...) eu os enviei ao mundo” (Jo. 17:17)

Não fomos apenas escolhidos - sinal de privilégio - mas também enviados - sinal de responsabilidade. Foi-nos confiada uma tarefa particular, que temos o dever de cumprir. Não é opcional, nem para ser executada conforme nos parecer melhor. Fomos enviados em representação do Senhor, devemos cumprir essa comissão de acordo com a Sua vontade.

“(...)para que vades e deis fruto (...)” (Jo. 15:16)

É apenas indo que cumpriremos a nossa missão. Conhecê-la, não chega. Falar dela, não é suficiente. Ficar em êxtase com o privilégio, de nada aproveita. É necessária obediência.

“(...)para que vades e deis fruto (...)” (Jo. 15:16)

Quando nos colocamos à disposição de Deus, o fruto é inevitável. Esse é sempre o resultado, porque essa é a vontade do Senhor. Nem sempre, como veremos, avaliamos os resultados da

mesma maneira que Deus, mas Ele garante que o fruto existirá quando nos submetemos à Sua vontade.

A Missão

Leitura: Mateus 10

Jesus ensina-nos os aspectos mais importantes da nossa missão. Observando-os, alcançaremos o alvo.

1. O foco está na mensagem.

Muitas vezes estamos mais preocupados connosco do que com o serviço que estamos a fazer para Deus. Importa-nos o que os outros pensam, o nosso sucesso, o reconhecimento, as vantagens. Mas, o mais importante é a mensagem que anunciamos. É ela que pode mudar vidas, não nós.

2. O sucesso não se mede pelos resultados, mas pela obediência.

A nossa fraqueza está muitas vezes em esperarmos atingir alvos irrealistas. Não ganharemos a todos para Cristo, e não seremos penalizados por isso. Mas, seremos avaliados pela nossa obediência ou não à comissão que nos foi confiada.

3. A Palavra é confirmada pelos actos.

Não nos adianta pregar uma coisa e fazer outra. As nossas atitudes serão o selo de aprovação ou reprovação daquilo que falamos. E até mesmo simples gestos, como um copo de água, podem fazer a diferença.

4. Depende do compromisso.

Perante uma missão tão exigente, não teremos capacidade para a realizar sem um compromisso sério e definitivo com Deus. Toma a tua cruz. Entrega a tua vida. Deixa tudo para trás. E alcançarás vitória.

Os Perigos

Cumprindo a nossa missão com integridade enfrentaremos muitos perigos, para os quais Jesus também chamou a atenção.

1. Indiferença.

Muitos daqueles com quem falaremos reagirão com indiferença. Não querem saber. Não lhes interessa. E isso pode acabar por afectar-nos. Se ninguém quer saber, por que continuar a trabalhar?

2. Oposição.

Mais do que indiferença, às vezes a reacção vai ser agressiva e com custo para nós. Perderemos amigos, oportunidades, reputação... Jesus disse claramente que se o mundo não O recebeu nem acolheu, nós não devemos esperar uma recepção diferente.

3. Medo

Quando a pressão aumenta é inevitável ficar assustado. Começa com a vergonha, depois a ansiedade com a reacção dos outros, depois o medo, até que ficamos paralisados, incapazes de continuar.

4. Resistir à perda.

Perante estas dificuldades o maior obstáculo a vencer é abrimos mão das coisas de que gostamos e valorizamos na nossa vida. Certa vez, Jesus pediu a um jovem uma única coisa, e ele, triste, foi-se embora, porque valorizava mais isso do que a vida que Jesus tinha para lhe oferecer.

As Benções

Mas, abraçar esta missão não são só dificuldades. Deus promete benções indizíveis àqueles que O buscam.

1. Espírito Santo.

Nenhum cristão está sozinho ou tem de cumprir a missão na sua força e capacidade. O Espírito Santo foi-nos dado também para nos capacitar a viver a nova vida que Deus oferece em Cristo. O que havemos de dizer, como e quando o havemos de dizer será dirigido pelo Espírito Santo se assim permitirmos.

2. Protecção divina.

Deus diz que nem um cabelo cai da nossa cabeça sem que Ele o saiba e permita. Esta protecção não significa que nada de mal nos acontecerá, mas que mesmo que aconteça, Deus permanece no controlo e me dará as forças para suportar as provações que possam vir.

3. Confissão de Cristo.

A benção que mais me surpreende e valorizo é esta. Se eu confessar a Cristo e não me envergonhar dele, um dia Ele também me confessará diante do Pai. Podemos imaginar isto? Cristo, apresentando-nos diante do Pai, orgulhoso de nós, por que nós O amamos e lhe obedecemos. Que privilégio!

4. Galardão.

Deus diz que o nosso trabalho não passará sem recompensa. Aquilo que fazemos não passa despercebido a Deus. E Ele dará a gloriosa retribuição pela nossa dedicação.

Perante a proposta de Deus, como vamos reagir?